

A Bíblia não é um livro de ciências!

Algumas anotações sobre o Gênesis

Dicas para os Catequistas

1 – Introdução

A Bíblia não é um livro de ciências. Sua preocupação é outra, sua linguagem e conceitos diferem dos da ciência. A resposta para as perguntas que angustiam o ser humano, sobre suas origens (De onde vim?) nasce da fé em Deus. E a Bíblia, numa linguagem exuberante, afirma que Deus criou o homem. Deus está na origem da vida!¹

Para entendermos o Gênesis convém que não o leiamos como um literal livro histórico-informativo, pois ele não o é, como veremos a seguir.

Nossa reflexão basear-se-á, principalmente, nas introduções e notas que encontramos nas diversas Bíblias católicas. Para começar, para uma visão geral, vejamos o texto da introdução ao livro do Gênesis, que se encontra na Bíblia Ave Maria:

“O livro Gênesis, ou o livro das origens, contém tradições da mais remota antiguidade. Utilizou-se, seu redator de fontes de origem diversa, as quais, por vezes, apresentam algumas divergências.

Não se trata de um verdadeiro livro de história (ao menos no sentido de que entendemos hoje história), nem tampouco de um manual de história natural com a finalidade de expor as origens do mundo e da humanidade. Seu autor teve em vista apresentar um ensinamento religioso que determina as relações entre o homem (ser humano) e seu Criador. Divide-se em duas partes: as origens (capítulos 1 a 11), e em seguida a história dos três grandes patriarcas do povo de Deus.

Deus é o criador do mundo e é distinto do universo. O mundo é bom. A finalidade da criação é a paz de Deus, figurada no repouso do sétimo dia. O homem foi criado da terra, mas animado de um sopro de vida. Destina-se a viver na amizade com Deus, que lhe concedeu o dom da liberdade. Ora, a harmonia primitiva da criatura foi destruída. O homem, seduzido pelo poder da mentira, expõe-se a desobedecer Deus, na vã esperança de tornar-se igual a ele. Toma então consciência de si mesmo no sofrimento e na vergonha. Dessa forma o pecado entrou no mundo. O homem foi excluído das delícias do paraíso. Foi-lhe contudo permitido alimentar a esperança de uma libertação, na qual podemos antever o germe da doutrina de nossa redenção por Jesus Cristo.” (Bíblia Ave Maria)

2 - A humanidade, ponto alto da criação

2.1 - Primeira narrativa da criação (Gn 1,1-2,4a)

Agora vejamos a nota da Bíblia Pastoral à respeito de Gn 1,1-2,4a):

“A narrativa da criação não é um tratado científico, mas um poema que contempla o universo como criatura de Deus. Foi escrito pelos sacerdotes no tempo do exílio na Babilônia (586-538 a.C.) e procura salientar vários pontos. Primeiro, que existe um único Deus vivo e criador. Segundo, que a natureza não é divina, nem está povoada por outras divindades. Terceiro, que o ponto mais alto da criação é a humanidade: homem e mulher, ambos criados à imagem e semelhança de Deus. E

1 - Teologia para o Homem Crítico, de Giuseppe Staccone, editora Vozes, 1984, página 22)

a humanidade é chamada a dominar e a transformar o universo, participando da obra da criação. Quarto, que o ritmo da vida é trabalho e descanso: assim como Deus descansou do trabalho criador, também o homem tem direito ao dia semanal de descanso. Importante é notar que a criação toda é marcada pelo selo de Deus: “era bom... muito bom”.(Bíblia Pastoral, da Paulus)

Complementemos com a nota da Bíblia da CNBB, sobre o mesmo trecho de Genesis:

“Hino da abertura da Bíblia toda. Deus é o criador de tudo, não há divindade fora dele. Só Deus, o resto é criatura. Tudo o que Deus criou é bom, especialmente o ser humano -- homem e mulher -- coroamento da criação. O hino, de estilo litúrgico, criado no âmbito sacerdotal, culmina na observância do sábado, que distinguia os judeus no meio das nações.” (Bíblia da CNBB)

2.2 - Segunda narrativa da criação (2, 4b-25)

Vejamos a nota da Bíblia, edição pastoral:

“A primeira narrativa da criação apresenta as águas disformes como caos, desordem e ausência de vida.

A segunda narrativa, elaborada no tempo do rei Salomão (século X a.C.), se originou entre nômades que viviam no deserto; para eles, terra seca é ausência de vida. Por isso imaginam, como início da criação, a chuva e a possibilidade de o homem encontrar água. A grande benção inicial é, portanto, a água (versículos 4b-7). Os versículos 8-17 narram a história do Éden, um paraíso na terra, para onde confluem os maiores rios do mundo então conhecido, e onde as árvores e frutos são abundantes. Deus criou a terra para que o homem usufrua dela e possua vida plena (árvore da vida). A condição única é o homem se subordinar a Deus: obedecer ao seu projeto de vida e fraternidade, e não querer decidir por si mesmo o que é bom e o que é mal (comer o fruto da árvore do bem e do mal), a fim de não ser causa a espécie alguma de opressão e morte.” (Bíblia Pastoral, da Paulus)

Gn 26 -

ser humano: *adâm* é um termo genérico, traduzido ora por “ser humano”, ora por “homem”, ora por “Adão” (quando prevalece o aspecto de nome próprio). (Bíblia da CNBB)
ishâ / ish – mulher / homem, no sentido de pessoas.

3. Finalizando

Lembrando o famoso “livrinho” “Paraíso, Saudade ou Esperança”, do Carlos Mesters, dizemos, para finalizar, que o nosso destino é um só: o paraíso, a vida com Deus!

[compilado para uso na Catequese]